

Prefácio**Câncer do Pulmão.***Mauro Zamboni**Pneumologista do Grupo de Oncologia Torácica do HCI – INCA/MS
Mestre em Pneumologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF)*

O câncer do pulmão, até o início do século passado, era uma doença rara, mas vem crescendo progressivamente nos últimos anos. É, atualmente, a principal causa de morte entre os homens, na América do Norte e na Europa, e sua mortalidade vem aumentando, significativamente, entre as populações da América Latina, da Ásia e da África. Essa modificação no comportamento da doença foi observada a partir da década de 1920, quando o número de casos começou a crescer geometricamente, transformando-se em uma verdadeira epidemia mundial nesse início do século XXI.

Hoje, o câncer do pulmão é uma doença neoplásica comum e a mais mortal em todo o mundo. É o mais freqüente tipo de câncer e sua incidência continua aumentando (em torno de 0,5% ao ano), principalmente entre as mulheres. É a principal causa de morte, por neoplasia, entre os homens e as mulheres, em todo o mundo. Nos EUA, para 2009, estimou-se em 219.440 os novos casos de câncer do pulmão – 116.090 entre os homens e 103.350 entre as mulheres. Excetuando-se o câncer da próstata, nos homens, e o da mama, nas mulheres, o de pulmão é a neoplasia maligna mais freqüentemente diagnosticada naquele país, representando 15% de todos esses tumores. O câncer do pulmão é a primeira causa de morte por câncer nos homens (31%) e nas mulheres (26%). É responsável por 30% de todas as mortes por câncer, porcentagem maior do que a do câncer da mama, da próstata, do cólon e do ovário somadas. A estimativa de óbito por esta neoplasia, nos EUA, em 2009, é de 159.390 casos – 88.900 homens e 70.490 mulheres. Em todo o mundo, o número de óbitos secundárias ao câncer do pulmão ultrapassa os 1.200.000 casos.

No Brasil, em 2008, estimou-se que o número de novos casos de câncer do pulmão seria de 17.810, entre os homens, e de 9.460, entre as mulheres. Estes valores correspondem a um risco estimado de 19 casos novos, a cada 100 mil homens, e 10, para cada 100 mil mulheres. A maioria dos casos do câncer do pulmão se apresenta entre os 50 e 70 anos, e nos pacientes com menos de 40 anos sua incidência é menor do que 5%.

Suas morbidade e mortalidade vêm crescendo progressiva e continuamente. Mas, nos últimos 15 anos, observou-se uma estabilização da mortalidade, entre os homens, e um acréscimo da mesma, entre as mulheres. Isto se deve à modificação no vício de fumar: os homens vêm abandonando o tabagismo em maior número do que as mulheres. A Organização Mundial da Saúde estimou que, em 1977, o câncer do pulmão era a décima causa mais comum de morte em todo o mundo, respondendo por mais de 1.200.000 de óbitos/ano. Calcula ainda que, em 2020, alcançará a quinta colocação.

O tabagismo é o grande responsável pela altíssima incidência do câncer do pulmão: 90% são fumantes ou ex-fumantes e em torno de 3% são fumantes passivos. Os responsáveis pelo desenvolvimento da doença são os inúmeros carcinógenos contidos na fumaça (inalada diretamente pelo fumante) e na fumaça no ambiente (liberada do tabaco queimado entre as tragadas mais a fumaça exalada pelo fumante).

Embora o risco de câncer do pulmão diminua significativamente depois da cessação do fumo, a redução total do risco da doença leva anos, e o risco de um indivíduo nunca retorna ao de outro que nunca fumou. Sabe-se que a exposição ao fumo de 20 maços/ano ou mais tem sido considerada como a que contém as populações de mais alto risco. Devido ao grande número de antigos fumantes, os novos casos de câncer de pulmão são diagnosticados de forma mais comum nos antigos fumantes que nos atuais.

Em resumo, o papel esmagador do tabagismo como principal causa do câncer do pulmão está bem estabelecido nos últimos 50 anos. Mais de 90% dos tumores do pulmão podem ser evitados simplesmente abandonando-se o fumo. O tabagismo, atualmente, é uma epidemia mundial entre as mulheres jovens, e isto poderá ser traduzido, nos próximos anos, por aumento expressivo na incidência das doenças relacionadas com o cigarro nessa população.

O impacto epidemiológico, na sua incidência e mortalidade, colocaram o câncer do pulmão como a principal neoplasia, tanto nos homens quanto nas mulheres. Especialmente quando consideramos que ele é a única neoplasia com causa-efeito bem estabelecida: praticamente somente adoecerão por esta neoplasia os indivíduos que fumam.

Identificando a importância do câncer do pulmão dentro da Pneumologia, o Editor da nossa revista "Pulmão/RJ" nos convidou para, como Editor Associado, criarmos este Suplemento, no qual procuramos abordar os aspectos mais significativos da neoplasia pulmonar.